

# **Custos Em Pequenas Empresas da Construção Civil**

**Amauri Liba**

**Anísio Cândido Pereira**

## **Resumo:**

*O presente trabalho apresenta em sua introdução, a importância do setor da construção civil, logo a seguir as principais características das empresas do setor, onde se percebe que as pequenas e médias empresas em sua grande maioria adotam a contabilidade terceirizada através de organizações contábeis e programas de alto nível na área de orçamentos, porém sem o devido acompanhamento do previsto e do ocorrido. Apresenta-se as principais dificuldades das pequenas e médias empresas do setor, tais como: a alta taxa de mortalidade; mão de obra sem a qualificação e motivação exigida pelos padrões de competitividade atuais; os sócios dessas empresas em sua maioria não possuem consciência das necessidades dos empreendimentos, optando na maioria das vezes em privilegiar o patrimônio pessoal ao negócio. Normalmente os empreendimentos são geridos pelos próprios empresários, que possuem um perfil de alta competência na área técnica e pouca formação gerencial. Apresenta-se estudo de caso, de uma pequena construtora que atua em sua grande maioria no segmento público, com contratos a preço fechado, para realização de obras com o fornecimento de materiais. Estudo de caso este que é apresentado com as demonstrações contábeis convencionais, onde se verifica deficiências no fornecimento de informações de caráter gerencial e falta de agilidade e segurança nos dados disponíveis. No estudo de caso em questão, no mesmo período é proposto um modelo gerencial com informações do custo individualizado por obras, que proporciona uma visão eficaz, para que se tenha possibilidade de análise pormenorizada da situação.*

**Área temática:** *A Mensuração de Custos para Micro, Pequenas e Médias Empresas*

## **CUSTOS EM PEQUENAS EMPRESAS DA CONSTRUÇÃO CIVIL**

### **Trabalho 8.107**

#### **RESUMO**

O presente trabalho apresenta em sua introdução, a importância do setor da construção civil, logo a seguir as principais características das empresas do setor, onde se percebe que as pequenas e médias empresas em sua grande maioria adotam a contabilidade terceirizada através de organizações contábeis e programas de alto nível na área de orçamentos, porém sem o devido acompanhamento do previsto e do ocorrido.

Apresenta-se as principais dificuldades das pequenas e médias empresas do setor, tais como: a alta taxa de mortalidade; mão de obra sem a qualificação e motivação exigida pelos padrões de competitividade atuais; os sócios dessas empresas em sua maioria não possuem consciência das necessidades dos empreendimentos, optando na maioria das vezes em privilegiar o patrimônio pessoal ao negócio.

Normalmente os empreendimentos são geridos pelos próprios empresários, que possuem um perfil de alta competência na área técnica e pouca formação gerencial.

Apresenta-se estudo de caso, de uma pequena construtora que atua em sua grande maioria no segmento público, com contratos a preço fechado, para realização de obras com o fornecimento de materiais. Estudo de caso este que é apresentado com as demonstrações contábeis convencionais, onde se verifica deficiências no fornecimento de informações de caráter gerencial e falta de agilidade e segurança nos dados disponíveis. No estudo de caso em questão, no mesmo período é proposto um modelo gerencial com informações do custo individualizado por obras, que proporciona uma visão eficaz, para que se tenha possibilidade de análise pormenorizada da situação.

#### **PALAVRAS CHAVES**

Gestão; Pequena Empresa; Construção Civil.

#### **ÁREA TEMÁTICA**

A Mensuração de Custos para Micro, Pequenas e Médias Empresas.

## CUSTOS EM PEQUENAS EMPRESAS DA CONSTRUÇÃO CIVIL

### Introdução

As empresas da construção civil, desenvolvem diversas atividades e contribuem de maneira significativa para a geração de empregos, conforme podemos demonstrar a seguir:

TABELA 1  
Pessoal Ocupado na Construção Civil Dividido por Atividades<sup>1</sup>

GRUPOS E CLASSES DA CONSTRUÇÃO	EMPRESAS	PESSOAL OCUPADO EM 1998 MÉDIA MENSAL
Preparo de Terreno	182	24.095
Construção de edifícios e obras de engenharia civil	2.212	400.029
Obras de Infra Estrutura elétrica e de telecomunicações	212	66.432
Obras de Instalações	254	49.948
Obras de acabamento e serviços auxiliares da construção	152	15.100
Aluguel de equip. de construção e demolição com operários	9	882
<b>TOTAL</b>	<b>3021</b>	<b>556.486</b>

ADAPTADO DE IBGE Instituto Brasileiro de Geografia Estatística sob o título “Pesquisa Anual da Indústria da Construção – PAIC (1998:3-4)

Conforme demonstra-se na tabela acima, os funcionários mencionadas são aquelas com vínculo trabalhista de acordo com as leis da CLT (consolidação das leis trabalhistas), o que pode ser considerado irrelevante, dentro das demais cadeias produtivas que fabricam e comercializam mercadorias no segmento e do elevado número de pessoas contratadas sem as devidas garantias trabalhistas.

Pode-se dizer que as pequenas e médias empresas estão inseridas com parcela relevante neste contexto, devido a terceirização existente em todo o mundo, em especial em nosso país, tendo necessidade de controle de custos para conseguir se manter dentro da competitividade requerida atualmente e para fins de gestão.

### Características das Pequenas Empresas da Construção Civil

Normalmente empresas com sócios pessoa física, pequenos empresários que, na maioria dos casos, exercem funções dentro da própria empresa, realizando pequenas obras e possuindo as seguintes características:

<sup>1</sup> Segundo dados do órgão, apenas estão incluídos os funcionários com vínculo direto a estas empresas.

## CONSTRUTORAS DE PEQUENO E MÉDIO PORTE

Normalmente empresas com sócios pessoa física, pequenos empresários que, na maioria dos casos, exercem funções dentro da própria empresa, realizando pequenas obras e possuindo as seguintes características:

- Contabilidade terceirizada na maioria dos casos, sem o departamento de custos integrado, com a preocupação principal de atender a legislação societária e a legislação fiscal;

- Programas de alto nível na área de orçamentos, porém devido a escassez de recursos possuem poucos funcionários administrativos, que na maioria dos casos não acompanham se os valores orçados coincidem com os fatos ocorridos;

- Pequenas obras em lugares diferentes, normalmente contando na obra com funcionários com baixo grau de instrução para o recebimento de materiais e apontamentos necessários;

Para realizar-se um comparativo, podemos dizer que na Espanha realizam as seguintes atividades, segundo a obra de Sánchez, Peñalver e Montañés (1999:22-23) quando afirmam:

*Por lo establecido anteriormente, se pueden señalar una diversidad de actividades de las empresas constructoras que pueden recogerse en las siguientes:*

- 1) Construcciones para viviendas: corresponde a construcciones concebidas para viviendas de la unidad familiar, bien de forma individual o colectiva.*
- 2) Construcciones industriales: corresponde a construcciones destinadas al sector primario (agrícola), secundario (industrial e comercial) y terciario, para la actividad de servicios.*
- 3) Construcción Civil: corresponde a obras de infraestructura destinadas a la colectividad de un territorio.*

Portanto, conforme o texto acima, na Espanha as atividades desenvolvidas são semelhantes às desenvolvidas em nosso país, uma vez que eles realizam edificações para as pessoas viverem de maneira individual (casas) ou coletivas (edifícios), para indústrias, comércios e empresas prestadoras de serviço, bem como obras de infraestrutura para toda a coletividade, ou seja, obras públicas.

A obra de Sánchez, Peñalves e Montañés (1999:23) cita a participação das construtoras em atividades imobiliárias, quando afirma:

*De forma análoga se pueden señalar diversas actividades de las empresas inmobiliarias que pueden recogerse en las siguientes:*

- 1) Actividades inmobiliarias por cuenta propia: comprende las unidades cuya actividad exclusiva o principal consiste en la compra de terrenos, inmuebles y partes de inmuebles y por cuenta propia, así como las unidades que ordena la parcelación, construcción, urbanización, etc.*
- 2) Alquiler de bienes inmobiliarios por cuenta propia: comprende las unidades cuya actividad exclusiva o principa consiste en el arrendamiento de viviendas, apartamentos, locales industriales, terrenos, inmuebles, etc, propios.*

Na verdade os autores nos informam que na Espanha realizam em conjunto com a atividade de construtora, atividades imobiliárias, de aquisição de imóveis próprios

destinados a construção e venda, que no Brasil denominada de atividade de incorporação. E ao mesmo tempo realizam operações de locação de imóveis, o que aqui é pouco comum. A mesma obra de Sánchez, Peñalver e Montañés (1999:24) define que as construtoras se dividem em:“(C) *En función de su tamaño*:

- *Grandes.*
- *Medianas.*
- *Pequeñas.*”

Na Espanha, conforme podemos notar, a divisão das construtoras pelo tamanho, faz-se em grandes, médias e pequenas.

## EMPREITEIRAS

Pode-se verificar em Oliveira Junior (2000:42) a seguinte definição: “*Denomina-se “empreiteira” a sociedade locadora de mão-de-obra especializada na construção civil, sem habilitação técnica maior*”

Pequenas empresas constituídas por pessoas físicas, que normalmente exercem funções na operação, sendo habitualmente divididas da seguinte forma:

a) Empreiteiras Especializada em Estruturas: empresa responsável pelas estruturas de construções, os sócios normalmente executam funções na organização. Possuem as seguintes características:

- Na maioria dos casos com contabilidade terceirizada, sem custos integrado, existindo a preocupação básica atender à legislação societária e à legislação fiscal;
- Orçamentos elaborados normalmente com o padrão fornecido nas construtoras contratantes;
- Existem empresas que fornecem o material e a mão-de-obra e outras que trabalham com o fornecimento de mão-de-obra, sendo que o material deve ser fornecido pela empresa contratante;
- Na obra normalmente existe um profissional denominado mestre de obras, com a finalidade de receber materiais, ferramentas, supervisionar os serviços e executar os apontamentos das horas trabalhadas;

b) Empreiteiras Especializadas em Instalações Elétricas: responsáveis pelas instalações elétricas das obras, com seu quadro societário composto normalmente por especialistas no assunto e práticos. Apresentam as seguintes características:

- Contabilidade terceirizada, sem o departamento de custos na maioria dos casos, existindo a preocupação de atender à legislação societária e à legislação fiscal;
- Orçamentos realizados em função das horas utilizadas, normalmente sem levar em consideração alguns fundamentos essenciais, como a depreciação de equipamentos de precisão, e, também, sem o acompanhamento do resultado individual de cada obra realizada, o que dificulta a direção na análise dos resultados e nos rumos da empresa;
- Existem empresas que fornecem materiais para a execução de serviços e outras que recebem os materiais das empresas contratantes;
- Normalmente, em cada obra, essas empresas possuem um colaborador mais qualificado, que fica encarregado da supervisão dos serviços realizados, do controle dos equipamentos, e do recebimento dos materiais;

c) Empreiteiras Especializadas em Instalações Hidráulicas: responsável pelas instalações hidráulicas das construções, normalmente o quadro societário é composto por especialistas e práticos no assunto, com as seguintes características:

- Contabilidade terceirizada, sem o departamento de custos, e elaborada para atender à legislação societária e à legislação fiscal;

- Orçamentos realizados em função das horas utilizadas, normalmente sem levar em consideração alguns fundamentos essenciais como a depreciação de equipamentos de precisão, e, também, sem o acompanhamento do resultado individual de cada obra elaborada, o que dificulta a análise dos resultados e a decisão dos rumos da empresa;

- Existem empresas que fornecem materiais na execução de serviços e outras que recebem os materiais das empresas contratantes;

- Normalmente, em cada obra, essas empresas possuem um colaborador mais qualificado, que fica encarregado da supervisão dos serviços realizados, do controle dos equipamentos, e do recebimento dos materiais;

d) Empreiteiras especializadas na colocação de Pedras Decorativas, Mármore e Granitos: Empresas normalmente constituídas por comerciantes, que se especializam na comercialização e colocação desses materiais em obras, contando com as seguintes características:

- Contabilidade terceirizada, sem departamento de custos, e elaborada para atender à legislação societária e à legislação fiscal;

- Normalmente comercializam as mercadorias e prestam o serviço de colocação através de mão-de-obra própria, remunerando a mão-de-obra normalmente por produção;

- Realizam várias obras, em lugares e cidades diferentes, supervisionadas normalmente pelos proprietários da empresa;

- Os orçamentos são elaborados com perfeição no que tange às mercadorias empregadas, porém, sem uma avaliação correta do custo da mão-de-obra, da depreciação de equipamentos de precisão e, normalmente, não acompanhando o resultado de cada obra;

e) Empreiteiras Especializadas na Aplicação de Produtos Químicos com a Finalidade de Aumentar a Duração do Piso: Um novo tipo de empreiteira neste setor, com os serviços utilizados normalmente quando da construção de instalações industriais, e que tem as seguintes características:

- Contabilidade terceirizada, sem departamento de custos, visando atender à legislação societária e à legislação fiscal;

- Normalmente neste tipo de empresa o custo do material é superior ao da mão de obra empregada ;

- Empresas normalmente constituídas por sócios que irão exercer atividades na empresa, normalmente com um deles sendo engenheiro e conhecendo a composição dos materiais;

- Orçamentos elaborados com cuidado, sem um acompanhamento com os custos efetivos durante a obra;

f) Empreiteiras encarregadas de Terraplanagem: Empresas que se dedicam ao preparo do terreno e que tem as seguintes características:

- Como as demais empresas, normalmente com a contabilidade terceirizada, e com a finalidade de atender à legislação societária e à legislação fiscal;

- Preparam seus orçamentos em função das horas/máquinas, não contemplando a depreciação dos equipamentos e não realizando nenhum tipo de acompanhamento com o ocorrido;

- Possuem em geral um líder em cada obra;

## SUBEMPREENHEIRAS

Normalmente são empresas que terceirizam parte do serviço diretamente da construtora, ou então através das empreiteiras, conforme nos traz Oliveira Junior (2000:43): *“Tratam-se de empresas de prestação de serviços, geralmente contratadas pela “empreiteira” ou mesmo pela “construtora”. Usualmente este tipo de contratação é utilizado para “divisão” de trabalhos maiores e específicos assumidas pelo “Empreiteiro”.*”

São pequenas empresas em que o sócio normalmente exerce funções na operação da empresa, possuindo as mesmas características das empreiteiras e as mesmas atividades, apenas com a diferença que são subcontratadas dentro de um determinado processo para fim específico.

### EMPRESAS DE SERVIÇOS TÉCNICO PROFISSIONAIS

Empresas compostas de engenheiros e técnicos em edificação, que se dedicam à elaboração de projetos e acompanham a execução das obras, cobrando seus honorários de acordo com as horas efetivamente trabalhadas e em função das horas necessárias para deslocamento.

### **Principais dificuldades das empresas da construção civil**

Depois de uma análise dos tipos de empresas do setor, vamos verificar os principais problemas das empresas de pequeno porte na construção civil, descritos abaixo:

- Normalmente essas empresas tem uma mortalidade elevadíssima;
- Empregam mão-de-obra com baixa qualificação e desmotivada, em razão da falta de incentivos;
- Os sócios dessas empresas adquirem bens pessoais incompatíveis com seu rendimento e em um curto período de tempo perdem, em geral, não só os bens adquiridos após a constituição da empresa, como também os anteriores em uma tentativa desesperada de salvar a empresa da falência;
- Normalmente essas empresas possuem débitos tributários de montante elevado se comparados com o faturamento

### **Perfil do Empresário nas Pequenas e Médias Empresas do Setor**

O empresário nas pequenas empresas do setor normalmente apresenta o seguinte perfil:

#### Conhecimentos Técnicos

Habitualmente são compostas por um quadro societário com um bom conhecimento técnico, sendo engenheiros ou mestre dentro da área de atuação.

#### Conhecimentos Gerenciais

O gerenciamento é realizado pelos sócios ou por pessoas ligadas aos mesmos por vínculo de parentesco ou amizade, ou seja, raramente possuem um gerenciamento profissional e eficaz, na maioria dos casos não possuem conhecimentos básicos de custos, utilizam-se da contabilidade apenas para fins fiscais e societário.

### **Um Estudo de Caso “Construtora Liba Ltda”**

Para melhor poder analisar a mensuração contábil realizada nas pequenas e médias empresas da construção civil, e as benesses provindas da apuração e demonstração do custo das obras individualmente, tanto do ponto de vista de disclosure, que sem dúvida nenhuma enriquece as possibilidades de análise por parte dos usuários, demonstra-se a seguir um estudo de caso para melhor visualização.

#### a) Informações da Empresa

Denominação Social da Empresa: A empresa atua com a denominação social de **“CONSTRUTORA LIBA LTDA”**.

Sede e Foro: A sede da empresa se localiza no município de Caieiras, estado de São Paulo.

Ramo de Atividade: A empresa possui como objetivo o desenvolvimento da atividade de “construtora e prestação de serviços de manutenção periódica e permanente em obras de construção civil existentes, bem como a elaboração de estudos específicos de engenharia civil, quanto à qualidade e durabilidade de obras de construção civil”.

Capital Social: O capital social é de R\$1.200.000,00 (Um Milhão e Duzentos Mil Reais), capital este integralizado totalmente no ato da constituição da empresa, através de depósitos em cheque e oriundos de contas pessoais de cada um dos quotistas.

Composição Societária: O capital social é dividido igualmente entre os 03 (três) sócios.

Início de Atividades: 08 de agosto de 2000.

#### b) Apuração de Custos de Maneira Geral

Os custos das empresas eram apurados de maneira geral, conforme podemos verificar na demonstração a seguir:

#### CUSTO DAS OBRAS

(-) Custo nas Obras	2001	2000
<b>Serviços Prest. Por Empreiteiros</b>	<b>252.800,00</b>	<b>0,00</b>
<b>Materiais Aplicados</b>	<b>115.600,00</b>	<b>0,00</b>
<b>Indiretos</b>	<b>74.111,00</b>	<b>0,00</b>
<b>Total dos Custos</b>	<b>442.511,00</b>	<b>0,00</b>

#### c) Apuração de Custos por Obras

A mensuração dos fatos contábeis com individualização dos custos por obras, no caso em questão, é implantada sem custos adicionais e com benefícios do ponto de vista operacional, ou seja, com o mesmo pessoal é possível implantá-la com a introdução de controles de fácil aplicação no dia a dia, de acordo com o desenvolvido e demonstrado a seguir.

Os relatórios podem ser preenchidos manualmente ou em rede informatizada, o que o torna maleável para atender as pequenas empresas do segmento.

A seguir, são descritos os relatórios, bem como a forma de sua elaboração e utilidade para a contabilidade e a administração de uma maneira geral.

#### Relatório dos materiais aplicados nas obras:

O relatório 1 deve ser adotado pela construtora, sendo preenchido no canteiro das obras, quando do recebimento dos materiais, sendo de responsabilidade do mestre de obras, com preenchimento da data, número do documento fiscal, o nome do fornecedor, valor da nota fiscal e vencimento da nota, e conferidos os materiais e o preço respectivo, de acordo com informações geradas pelo comprador quando da elaboração dos pedidos.

Este relatório deve ser conferido pelo engenheiro responsável pela obra, que encaminha uma via para o setor financeiro, o qual possui os dados fornecidos pelo setor de compras e outra via para o setor contábil, visto que qualquer recebimento sem o preenchimento do presente anexo é facilmente detectado pelo setor de compras. A contabilidade possui acesso aos dados de maneira segura, possibilitando, inclusive, a elaboração de um fluxo de caixa para a tomada de decisões por parte da administração.

É importante ressaltar que tal relatório não necessita de acréscimo de pessoal administrativo na sede ou nas obras, e aumenta a segurança da administração com relação aos eventos financeiros da entidade, bem como dos elementos físicos, uma vez que se consegue saber, com certeza, dos empregos dos materiais.

A seguir, demonstra-se um modelo do citado relatório:

CONSTRUTORA LIBA  
RELATÓRIO 1  
MATERIAIS APLICADOS  
OBRA: PREF. DE CAIEIRAS  
MÊS 03/2001

Data	Doc.	Fornecedor	Valor R\$	Venc.

#### Relatório com a relação dos serviços prestados pelos empreiteiros

Este relatório é elaborado pelo engenheiro responsável pela obra, quando da medição do progresso físico das obras da construtora. No mesmo período é auferido o progresso físico das obras e os valores devidos aos empreiteiros, este relatório é conferido pelo sócio responsável pela parte técnica, que confere o andamento da obra de uma maneira geral e verifica se é compatível com os dados dos empreiteiros.

No ato da medição, o empreiteiro emite a nota fiscal, devendo receber o valor devido de acordo com o contrato firmado entre as partes, com a retenção previdenciária de 11% (onze por cento) e, ainda, sendo obrigado, por força da legislação, a apresentar cópia autenticada do recolhimento do ISS (imposto sobre serviços) devido, referente a obra em questão, bem como a cópia autenticada do recolhimento do FGTS (fundo de garantia por tempo de serviço), referente aos seus colaboradores que prestaram serviço nesta obra.

O preenchimento do relatório é bastante simples, e executado contra a emissão da nota fiscal no ato da medição, sendo que o mesmo é realizado todo final de mês, devendo ser anotado o número do documento fiscal, data, nome do fornecedor de serviços, valor e data de vencimento, sendo obrigatória a elaboração de um relatório para cada obra, e o mesmo devendo ser conferido pelo responsável pela área técnica com o orçamento previsto.

Abaixo é apresentado um modelo do relatório implementado:

CONSTRUTORA LIBA  
RELATÓRIO 2  
SERVIÇOS EMPREITEIROS  
OBRA: PREF. DE CAIEIRAS  
MÊS 03/2001

Data	Doc.	Empreiteiro	Valor R\$	Venc.

Relatório com a relação dos equipamentos locados por obra

Para os equipamentos locados deve ser elaborado um relatório, de acordo com as solicitações dos engenheiros responsáveis pelas obras, e os documentos fiscais emitidos pelas empresas fornecedoras destes bens. Deve se destacar a utilidade do mesmo, uma vez que é possível identificar se o orçamento estabelecido para cada obra é compatível com o ocorrido, o que nem sempre ocorre, uma vez que o setor é marcado com imprevistos devido ao clima e adversidades motivados por seu um setor multidisciplinar.

O relatório deve ser elaborado pelo mestre de obras de acordo com a requisição dos equipamentos, sendo posteriormente conferido pelo engenheiro responsável e, no encerramento do período, pode ser avaliado pelos sócios.

A seguir apresenta-se o modelo do relatório implementado:

CONSTRUTORA LIBA  
RELATÓRIO 3  
LOCAÇÃO EQUIPAMENTOS  
OBRA: PREF. DE CAIEIRAS  
MÊS 03/2001

Data	Doc.	Tipo	Locadores	Valor R\$	Venc.

Relatório com a relação das custos gerais de cada obra

Este relatório é preenchido pelo mestre de obras e posteriormente conferido e aprovado pelo engenheiro responsável pelo obra, destinado a pequenos gastos(teoricamente), como, por exemplo: refeição dos colaboradores e materiais para consumo de uma maneira geral.

O preenchimento é bastante simples e com os mesmos dados que os demais, deve-se ressaltar que com a elaboração do mesmo a empresa conseguiu traduzir para os seus relatórios finais gastos que, individualmente, são de valor ínfimo, mas no todo representam valores substanciais no custo geral das obras.

A seguir demonstra-se o modelo proposto:

CONSTRUTORA LIBA  
RELATÓRIO 4  
DESPESAS GERAIS  
OBRA: PREF. DE CAIEIRAS  
MÊS 03/2001

Data	Doc.	Fornecedor	Valor R\$	Venc.

Relatório para apontamento das horas consumidas por colabor. em cada uma das obras

Os custos com o pessoal produtivo são alocados a cada obra, de acordo com planilha preenchida por cada colaborador, e a folha de salários, historicamente, é elaborada de acordo com estes dados, sendo, inclusive, uma exigência da legislação previdenciária a elaboração de folha de salários individualizada por obra, sendo que o pessoal produtivo dificilmente presta serviços em um mesmo dia em várias obras.

O gasto que não era mensurado por obra se refere às horas de pessoas de supervisão (mestres que exercem a supervisão em várias obras) e as horas dos engenheiros responsáveis, o que é relevante para pequenas e médias construtoras, uma vez que este tipo de empresa conta com algumas obras em geral de pequena monta, não tendo como nomear mestres e engenheiros exclusivamente para uma determinada obra.

Com o uso deste relatório, os mestres e engenheiros adotaram cartões individuais, que ajudaram no cumprimento das obrigações trabalhistas, na avaliação de desempenho e na mensuração dos custos individuais das obras, de maneira a corrigir falhas em orçamentos futuros, bem como a priorizar obras em segmentos e localidades que apresentem índices de lucratividade superiores.

O relatório é enviado para o setor de recursos humanos para a elaboração da folha de salários, sendo este documento a base para a alocação de custos da empresa de maneira integrada, ou com lançamentos contábeis em separado, de acordo com o formato das empresas.

A seguir, é apresentado o modelo adotado:

CONSTRUTORA LIBA  
RELATÓRIO 5  
CONSUMO DE HORAS  
COLABORADORES PRODUTIVOS  
MÊS 03/2001

DATA	Horário	Colaborador	Obra

### Relatório referente ao consumo de horas dos veículos

Os custos decorrentes da utilização dos veículos pode ser rateados para o custo das obras e grupo de despesas apropriados, com a utilização de impresso semelhante, preenchido obrigatoriamente pelo motorista responsável.

Deve ser conferido pelo sócio responsável pela ordem de serviços emitida obrigatoriamente aos motoristas, sendo remetido posteriormente ao setor contábil, que deve providenciar o rateio das horas do motorista, combustível e depreciação, de acordo com as obras ou despesas inerentes.

A seguir demonstra-se o modelo adotado:

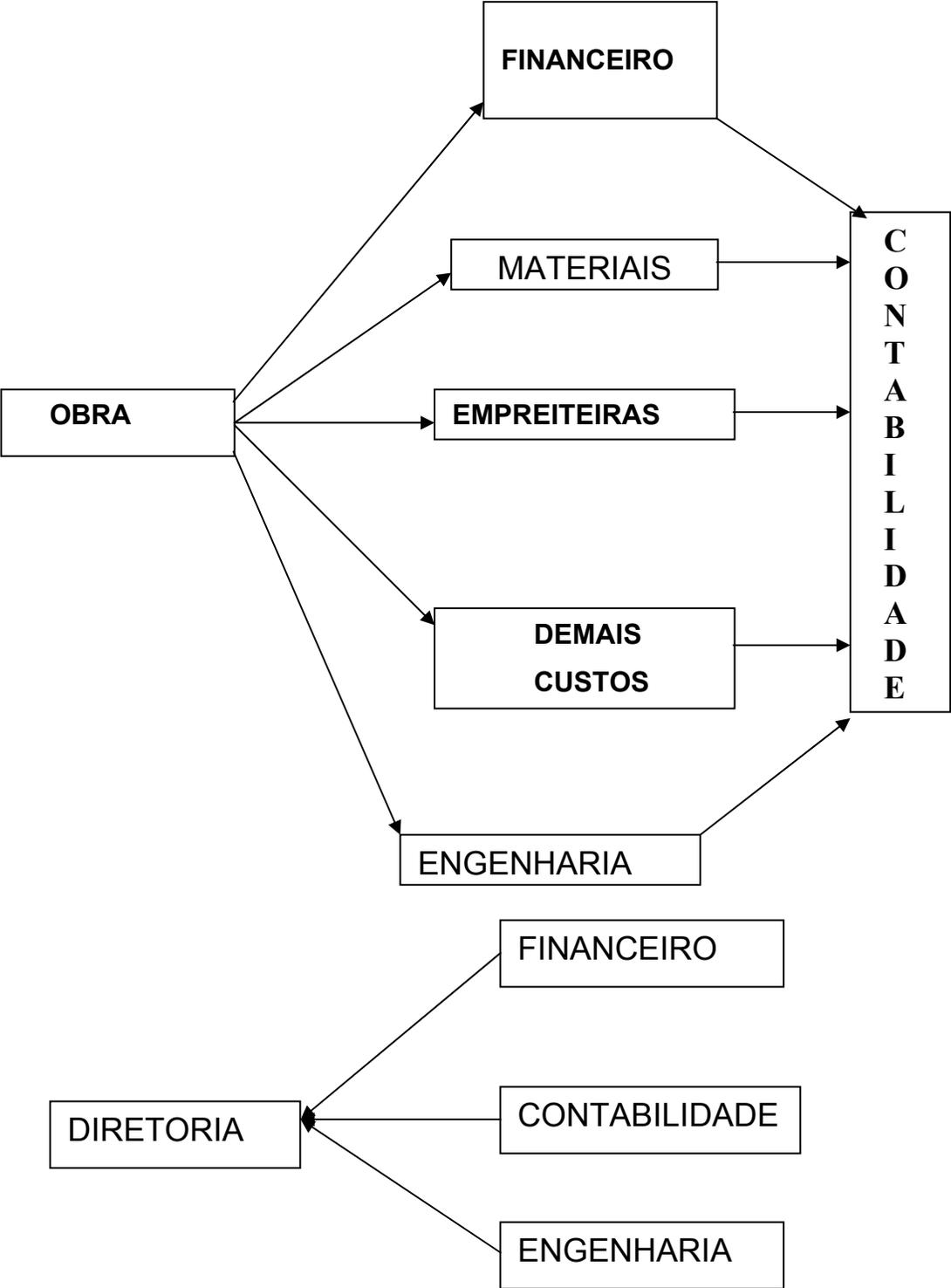
CONSTRUTORA LIBA  
RELATÓRIO 6  
CONSUMO DE HORAS  
VEÍCULO .....  
MOTORISTA.....  
MÊS 03/2001

DATA	Horário	Finalidade	Obra

O sistema de informações contábeis da empresa em questão melhora sensivelmente sua agilidade, uma vez que os dados são fornecidos à contabilidade diretamente pelo setor encarregado das obras, no mesmo momento em que é fornecido ao setor financeiro da empresa, possibilitando uma conciliação obrigatória entre as informações geradas pelos departamentos.

Pode-se afirmar que a implementação destes relatórios a serem preenchidos internamente, possibilita a contabilidade fornecer informações relevantes para a administração, bem como permitem a geração de outros relatórios a nível gerencial. Apresenta-se a seguir uma figura para facilitar o entendimento do funcionamento da empresa com as mudanças realizadas.

FIGURA 1  
SISTEMA DE INFORMAÇÕES



Nota-se que o sistema de informações ficou ágil e seguro, uma vez que as informações são transmitidas diretamente das obras para a contabilidade, ocasião em que é realizado o confronto com as informações do setor financeiro e de engenharia, sendo que os 03 (três) setores fornecem informações para a diretoria, o que possibilita sem dúvida informações corretas e ágeis.

Com a utilização destes relatórios e em consequência com a mudança do sistema de informações é possível a geração de informações por centro de custo, referente a receita, as deduções, e os custos, conforme demonstra-se a seguir:

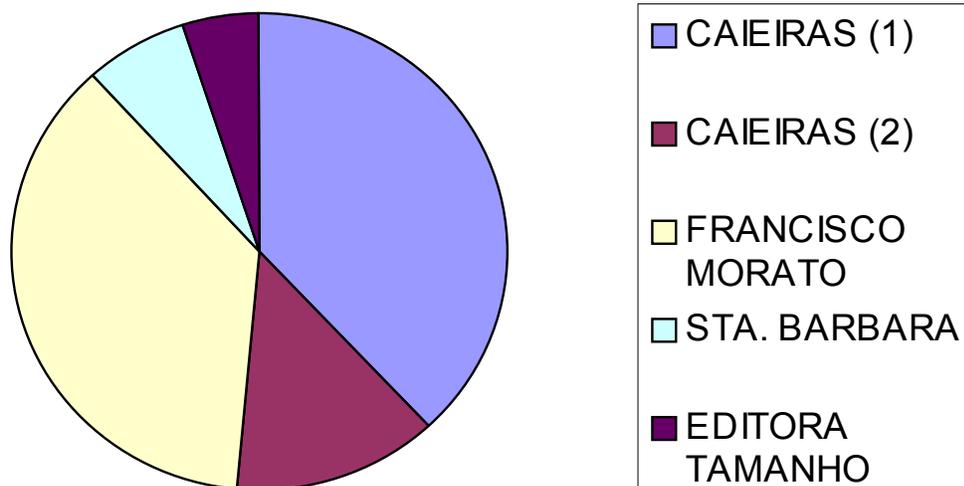
**DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO POR OBRA  
CONSTRUTORA LIBA LTDA  
CNPJ: 01.152.330/0001-12**

<b>CONTAS</b>	<b>2001</b>	<b>2000</b>
<b>Receita Bruta</b>		
<b>Receita dos Serviços Prestados</b>		
<b>Receita de Obras</b>		<b>0,00</b>
<b>Prefeitura de Caieiras(obra 1)</b>	<b>314.052,00</b>	<b>0,00</b>
<b>Prefeitura de Caieiras(obra 2)</b>	<b>110.000,00</b>	
<b>Prefeitura de Fco. Morato</b>	<b>297.459,00</b>	<b>0,00</b>
<b>Prefeitura de Sta. Bárbara</b>	<b>54.033,00</b>	<b>0,00</b>
<b>Editora tamanho s/a</b>	<b>43.256,00</b>	<b>0,00</b>
<b>Total da Receita Bruta</b>	<b>818.800,00</b>	<b>0,00</b>
<b>(-) Deduções(tributos)</b>		
<b>Prefeitura de Caieiras (obra 1)</b>	<b>18.343,20</b>	<b>0,00</b>
<b>Prefeitura de Caieiras (obra 2)</b>	<b>6.356,00</b>	<b>0,00</b>
<b>Prefeitura de Fco. Morato</b>	<b>12.744,00</b>	<b>0,00</b>
<b>Prefeitura de Sta. Bárbara</b>	<b>2.214,00</b>	<b>0,00</b>
<b>Editora Tamanho S/A</b>	<b>3.741,00</b>	
<b>Total das deduções</b>	<b>43.398,20</b>	
<b>Receita Líquida</b>	<b>775.401,80</b>	<b>0,00</b>
<b>(-) Custo nas Obras</b>		
<b>Prefeitura de Caieiras (obra 1)</b>	<b>81.105,50</b>	
<b>Prefeitura de Caieiras (obra 2)</b>	<b>45.968,00</b>	
<b>Prefeitura de Fco. Morato</b>	<b>342.029,00</b>	
<b>Prefeitura de Sta. Bárbara</b>	<b>89.011,50</b>	
<b>Editora Tamanho S/A</b>	<b>36.510,00</b>	
<b>Total do Custo nas Obras</b>	<b>594.624,00</b>	
<b>Lucro Bruto</b>	<b>180.777,80</b>	<b>0,00</b>

## Visualização da receita líquida por obra

OBRAS	RECEITA BRUTA R\$	DEDUÇÕES R\$	RECEITA LÍQUIDA R\$
CAIEIRAS (1)	314.052,00	18.343,20	295.708,80
CAIEIRAS (2)	110.000,00	6.356,00	103.644,00
FRANCISCO MORATO	297.459,00	12.744,00	284.715,00
STA. BARBARA	54.033,00	2.214,00	51.819,00
EDITORA TAMANHO	43.256,00	3.741,00	39.515,00
TOTAL	818.800,00	43.398,20	775.401,80

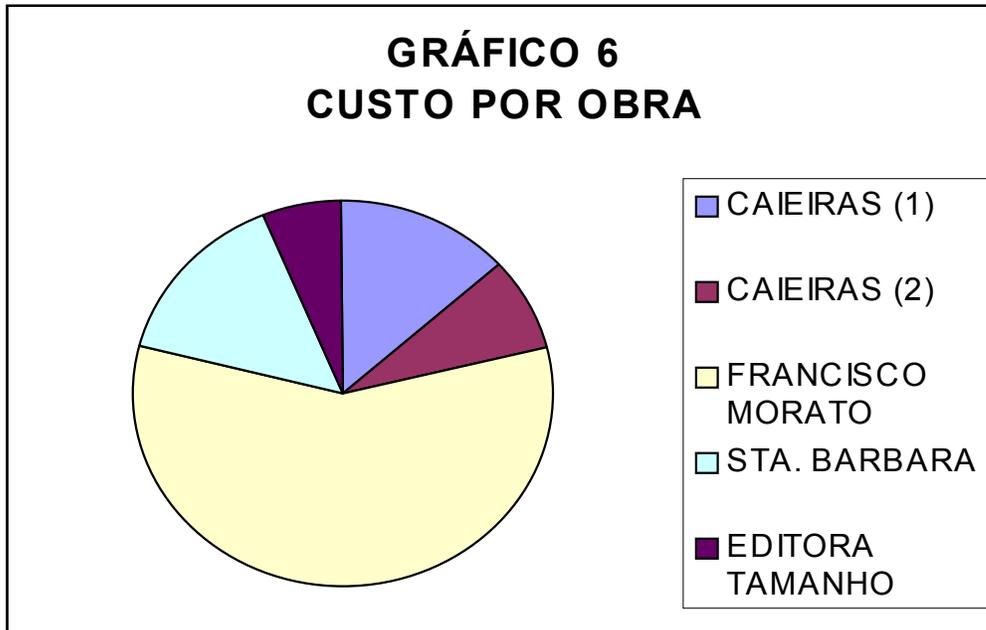
**GRÁFICO 5**  
**RECEITA LÍQUIDA POR OBRA**



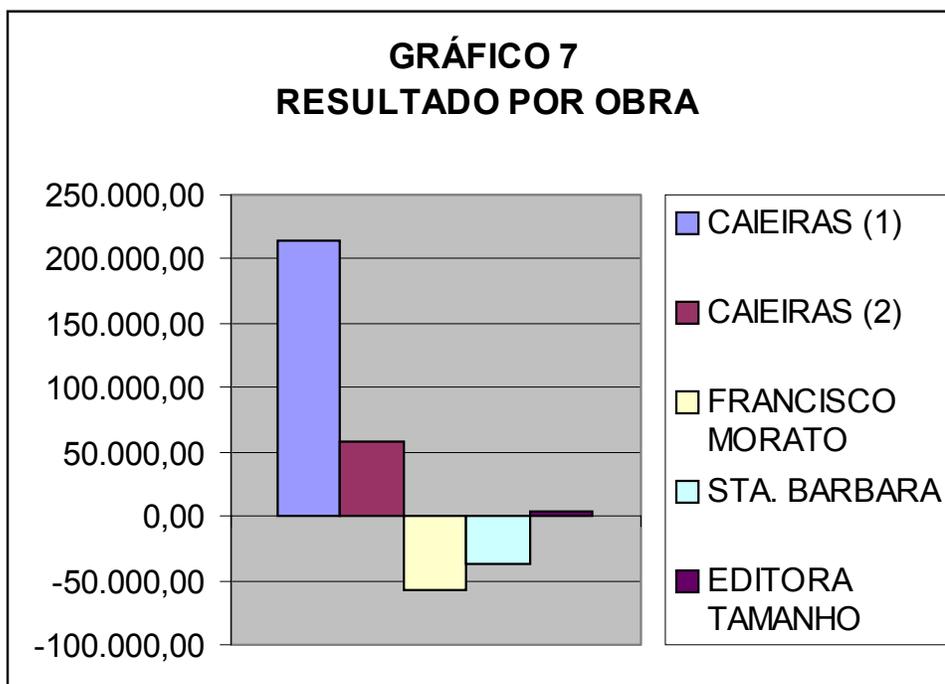
## Visualização do custo e do lucro bruto por obra

OBRAS	RECEITA LÍQUIDA R\$	CUSTOS R\$	LUCRO BRUTO R\$
CAIEIRAS (1)	295.708,80	81.105,50	214.603,30
CAIEIRAS (2)	103.644,00	45.968,00	57.676,00
FRANCISCO MORATO	284.715,00	342.029,00	(57.314,00)
STA. BARBARA	51.819,00	89.011,50	(37.192,50)
EDITORA TAMANHO	39.515,00	36.510,00	3.005,00
TOTAL	775.401,80	594.624,00	180.777,80

Para melhor visualização vamos apresentar gráfico com o custo por obra:



E, para complementar o resultado de cada obra:



Pelos dados apurados a administração constatou que a obra de Francisco Morato apresenta prejuízo, devido ao custo dos materiais empregados na obra ser superior ao previsto. Analisando tal fato chegou-se à conclusão que o fato ocorre, visto que fornecedores de materiais habituais, não atendem para a localidade em questão, obrigando a empresa a se utilizar de empresas locais, que não possuem preço compatível com o mercado.

A obra do Município de Santa Bárbara apresenta prejuízo, uma vez que a mão de obra da localidade não é qualificada, levando a empresa a contratar mão de obra de outras localidades, gerando um aumento de custo em função do transporte e exigência do pessoal em virtude do deslocamento.

Os elementos possibilitaram a administração modificar seus procedimentos, ou seja, passou a analisar estes fatores no ato da contratação dos serviços, o que não ocorria antes devido a dados gerais não permitirem uma análise correta.

### **Considerações Finais**

De acordo com os resultados demonstrados, podemos dizer que o feitiço do custo das pequenas empresas de construção civil por centro de custos, sem dúvida proporciona informações de grande valia para efeito de gestão.

Nota-se que o modelo adotado, sem dúvida possibilita a empresa a possibilidade de análise quanto ao setor de maior lucratividade, a viabilidade de atuação em certas localidades, de acordo com suas características em termos de custo de materiais e encargo de mão de obra, permite a avaliação do rendimento do pessoal produtivo e permite redução de tributos, em particular em relação à previdência incidente sobre a quitação de obras, ao mesmo tempo que possibilita as empresas que o adotarem discussões jurídicas quanto à incidência de ISS imposto sobre serviços, quando os municípios não permitirem a dedução dos materiais aplicados nas obras.

### **Bibliografia**

APPLEGATE, J. 101 Segredos de sucesso para a pequena empresa os principais problemas e como superá-los. Tradução de Thaís Costa. São Paulo: Best seller, 1992.

ASSAF NETO, A. Um estudo sobre os aspectos relevantes da contabilidade e o seu uso em empresas do setor de construção civil. 2001. Dissertação (mestrado em contabilidade) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo.

ATLAS (coordenação e supervisão). Estatuto da microempresa e da empresa de pequeno porte. São Paulo: Atlas, 2000.

BARBIERI, N. O. La importancia de la contabilidad para el desarrollo de las pequeñas y medianas empresas. II Seminário internacional de países latinos europa-américa. São Paulo, 1998.

BARBOSA, A. Empresas brasileiras são jovens e costumam ter vida curta. O Estado de São Paulo; São Paulo, 18 de dezembro de 2001, seção economia, página B6.

BONIZIO, R.C. Um estudo sobre os aspectos relevantes da contabilidade e o seu uso em empresas do setor da construção civil. 2001. Dissertação (Mestrado em Contabilidade) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

- COELHO NETO, P.(coord.). Manual de procedimentos contábeis para micro e pequenas empresas. 4. Ed. Brasília: revisão e atualização da conselheira Marta Maria Ferreira Arakaki. Responsabilidade do CFC – Conselho Federal de Contabilidade. Editora sebrae, 2001.
- COELHO, J.M.; SOUZA, M.C.A.F.: A importância do planejamento estratégico para as empresas de pequeno porte. VI Congresso Brasileiro de Custos. São Paulo: 1999.
- COSTA, M.A.D.C. Contabilidade da construção civil e atividade imobiliária. São Paulo: editora atlas, 2000. 257 p. ISBN 85-224-2605-8.
- COSTA, P.A. O custo unitário básico da construção civil (CUB) e as ordens de serviço do INSS. São Paulo, maio 2000. Seção Notas & Notícias. Disponível em:<<http://www.irib.org.br>> . Acesso em 18/01/2002.
- DUARTE, A. M. B.; SILVA, D.M.P. Manual das microempresas e das empresas de pequeno porte. São Paulo: editora LTr, 2001.
- DGLMIX A INTERNET PAULISTA. Brasil é um dos países mais empreendedores em negócios. Citada como fonte a Folha de São Paulo. Disponível no site:<<http://www.dglnet.com.br>> Acesso em: 06 de fevereiro de 2002.
- FIGUEIREDO, Sandra Maria Aguiar de, Contabilidade: exercício e atitudes profissionais e clientes, pmes optantes pelo simples – lei 9317/96, Universidade de Fortaleza UNIFOR. VII Congresso Internacional de Custos, León Espanha – 2001.
- GARCIA, F.; SOUZA, R. C. de; CASTELO, A. M. et. Alli. O desempenho das MPes da construção civil paulista. SEBRAE – Serviço de apoio às micro e pequenas empresas de São Paulo e SINDUSCON – Sindicato da Indústria da Construção Civil do Estado de São Paulo. São Paulo: Novembro/2000. Disponível no site <<http://www.sebrae.com.br>>. Acesso em: 14 de janeiro de 2002.
- HIRSCHFELD, H. A construção civil fundamental. São Paulo: Editora Atlas, 2000.
- IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa anual da indústria da construção – PAIC. São Paulo, 1998, Texto disponível em <[www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)> Acessado em 18/01/2001.
- JERONIMO, L.R. O índice ebtida nas empresas da construção civil. XXV ENAMPAD – encontro nacional da associação nacional de pós-graduação de administração empresas. Campinas(SP) – setembro/2001.
- OLIVEIRA JUNIOR, P.U.D., Apuração do inss na construção civil. São Paulo: Impressão e acabamento Gráfica Paym, 2000.
- SÁNCHEZ, F.J.Q.; PEÑALVER, J.F.S.; MONTAÑÉS, M.A.J. La contabilidad de las empresas constructoras e inmobiliarias “aplicacion practica: su gestion contable, utes y multipropiedad”.Madri: Editado pelo Instituto de Contabilidad y Auditoria de Cuentas, 1999.